



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE MATERNA NA GESTAÇÃO DE ADOLESCENTES - UMA REVISÃO NARRATIVA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

NOGUEIRA; Gleydson Cavalcante¹, **COSTA; Antonio de Pádua Gonçalves**², **NETO; Pedro Ivo de Sousa**³, **KROGH; Érika**⁴

RESUMO

Introdução: Gestantes adolescentes refletem 19% dos partos mundialmente, mas equivalem à 23% da morbimortalidade materna. Corresponde à principal causa de óbito em mulheres entre 15 e 19 anos - a maioria proveniente de países em desenvolvimento e caracterizadas como mortes evitáveis. A gravidez antes dos 20 anos deve ser manejada com o entendimento e reconhecimento de seus riscos particulares, essencial na obtenção de desfechos satisfatórios para a adolescente, o recém-nascido e seu círculo social. **Objetivos:** Determinar as principais causas de morte materna em adolescentes gestantes e os determinantes clínicos, psicológicos e sócio-demográficos relacionados. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, referentes a estudos publicados nos últimos 5 anos, utilizando-se como descritores “Gravidez na adolescência” e “Mortalidade materna”. **Resultados:** Dentre as complicações clínicas dessas pacientes jovens, destaca-se maior incidência de síndrome hipertensiva da gravidez, anemia, diabetes gestacional e intercorrências intraparto, culminando em um aumento da mortalidade materna. No contexto das complicações pós-parto, identifica-se também maior prevalência de hemorragia quando comparado à população gestante adulta. Em países em desenvolvimento cita-se, ainda, sepse, abortamento e parto obstruído como principais causas da mortalidade materna adolescente. Fatores que comprometem a evolução dessas gestações incluem a baixa escolaridade, a falta de autonomia na adolescência, que tem como consequência a demora na procura de assistência pré-natal, além do estigma e abandono, que leva à deficiência de apoio familiar. **Conclusão:** Reconhecer que adolescentes buscam atendimento de forma mais tardia é a etapa inicial na adaptação dos cuidados pré-natais que devem ser fornecidos pelos profissionais de saúde, perpassando também por equipe multidisciplinar treinada para acolher jovens gestantes. O acompanhamento deve ser individualizado, combatendo os fatores de risco particulares a esse grupo, que superam comorbidades orgânicas, tendo como protagonistas os determinantes sociais inerentes a esse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, mortalidade materna, adolescente

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sir_gleydson@outlook.com

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), antoniodepaduagoncalvescosta@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pedro.ivo_sousa@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), erikakrogh@gmail.com